

20 Anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Um balanço (possível) do grau de cumprimento do Programa

Margarida Oleiro

Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas
Campo Grande, 83,1º
1700-088 Lisboa
Tel: 217982143
E-mail: mboleiro@dglb.pt

Célia Heitor

Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas
Campo Grande, 83,1º
1700-088 Lisboa
Tel: 217982143
E-mail: cheitor@dglb.pt

RESUMO

A Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) é o organismo do Ministério da Cultura responsável, desde 1987, pelo Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), acompanhando técnica e financeiramente os projectos municipais de criação e instalação de bibliotecas. De acordo com o consignado nos contratos-programa que a DGLB celebra com os municípios, a gestão das bibliotecas é da responsabilidade destes últimos que se obrigam a cumprir as recomendações constantes do *Programa de apoio às bibliotecas municipais da DGLB*^[1], nomeadamente no que se refere aos recursos e serviços das bibliotecas.

No âmbito das suas atribuições, a DGLB realiza, desde 1993, um inquérito anual por questionário às bibliotecas que integram a Rede. O questionário^[2], dirigido a todas as bibliotecas com pelo menos um ano de abertura ao público, visa recolher informação sobre os recursos e serviços nelas existentes. Em 2008, foi encomendado um estudo com o objectivo de aferir, de modo mais sistemático, o cumprimento das recomendações do *Programa de apoio às bibliotecas municipais* e analisar a evolução das bibliotecas com base nas respostas ao questionário referido, entre 1993 e 2007. A presente comunicação pretende fazer a síntese dos resultados fornecidos pelo estudo e analisar o grau de cumprimento de algumas das recomendações da DGLB e da IFLA (*Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA/UNESCO*)^[3].

PALAVRAS-CHAVE: bibliotecas públicas, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, recursos, serviços, Portugal, 1993-2007.

ABSTRACT

The General Directorate for Books and Libraries (DGLB) is the organisation in the Ministry of Culture that since 1987 has been responsible for the National

Public Library Network (RNBP). It provides technical and financial support for municipal projects to create and equip public libraries. In accordance with what is established in the programme-contracts that the DGLB signs with the local governments, the management of the libraries is the responsibility of the latter, who agree to carry out their work in line with the recommendations of the *Support programme for municipal libraries*, in particular as regards the resources and services of libraries.

As part of the remit of its powers, since 1993 the DGLB has carried out an annual evaluation, in the form of a questionnaire sent to the libraries in the Network. The questionnaire, sent to all libraries that have been open to the public for at least one year, aims to collect information about the resources and services in these libraries. In 2008 a study was commissioned in order to ascertain more systematically how the recommendations of the *Support programme for municipal libraries* had been used, and to analyse the evolution of the libraries, based on the already mentioned questionnaires of 1993-2007. This text aims to synthesize the results of the study and analyse the extent to which the recommendations of the DGLB and IFLA (*The Public Library Service: IFLA/UNESCO Guidelines for Development*) have been put into practice.

KEY WORDS: public libraries, National Public Library Network, resources, services, Portugal, 1993-2007.

INTRODUÇÃO

O Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas é uma referência no planeamento cultural nacional de longo prazo, pelo número e qualidade dos equipamentos construídos ao longo de 23 anos, aproximando a situação de Portugal, neste capítulo, à dos restantes países europeus. É-o também pela colaboração estreita entre a Administração Central e a Administração Local, que tem viabilizado os investimentos necessários.

A atestar este êxito estão, hoje, factos de todos conhecidos, como sejam o número de bibliotecas abertas ao público, o investimento global realizado, o número de contratos celebrados, a cobertura quase completa do território nacional.

Importa agora fazer uma primeira avaliação, ainda que sumária, do estado presente destes equipamentos, no que se refere a recursos e serviços disponibilizados, até agora nunca sistematicamente avaliados. Esta comunicação é, pois, uma primeira tentativa de avaliação do Programa, contribuindo para uma cultura de prestação de contas e transparência que se pretende para a administração pública.

Tendo em vista a concretização deste objectivo, a DGLB encomendou a Filomena Pimenta, docente convidada do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), da Universidade Técnica de Lisboa, um estudo estatístico relativo aos recursos e serviços das bibliotecas da RNBP. Este estudo – *Apuramentos do inquérito anual às bibliotecas municipais da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas* – que teve início em finais de 2008, foi acompanhado regularmente pela DGLB, tendo ficado concluído em Abril de 2009. Procurou avaliar qual o grau de cumprimento das recomendações constantes do *Programa de apoio às bibliotecas municipais* da DGLB, bem como comparar os resultados apurados com alguns dos indicadores constantes das directrizes da IFLA/UNESCO para os serviços da biblioteca pública.

O estudo foi realizado com base nas respostas ao questionário estatístico, fornecidas por 151 bibliotecas com um ou mais anos de funcionamento, entre 1993 e 2007.

Parte das insuficiências deste estudo e desta comunicação decorrem das limitações deste questionário que esteve em uso até 2008. Consciente destas limitações, a DGLB procedeu à elaboração de um novo questionário que já foi aplicado para recolha dos dados de 2009. Esta actualização não tem, no entanto, expressão neste trabalho, atendendo ao período em análise (1993-2007).

O primeiro passo deste estudo foi validar a informação recolhida, o que obrigou a completar informação em falta e a corrigir situações de manifesta incoerência dos dados. Apesar do esforço realizado, tal nem sempre foi possível, pelo que não foi viável o tratamento estatístico da totalidade dos *itens* do questionário. A colecção de monografias foi a variável mais estudada, atendendo à maior fiabilidade das respostas que a ela se reportavam.

Seguidamente, procedeu-se ao tratamento estatístico da informação validada. As bibliotecas foram agrupadas em três categorias distintas, de acordo com os vários tipos de bibliotecas previstos no Programa da DGLB: biblioteca municipal de tipo 1 (BM1) para concelhos com menos de 20.000 habitantes, biblioteca municipal de tipo 2 (BM2) para concelhos com uma população entre 20.000 e 50.000 habitantes e biblioteca municipal de tipo 3 (BM3) para concelhos com mais de 50.000

habitantes. As bibliotecas municipais em desenvolvimento (BMD) foram agregadas com as BM1 e as *bibliopolis* com as BM3^[4].

A análise das variáveis, cujos dados apresentavam um mínimo de fiabilidade, foi realizada mediante três abordagens distintas. A primeira, cronológica (por ano e por tipo de biblioteca), foi utilizada apenas para analisar a colecção de monografias, e permitiu caracterizar a sua evolução média anual. A segunda abordagem foi feita com base nos valores médios das respostas obtidas nos vários anos, permitindo caracterizar, em termos médios, os três tipos de bibliotecas. Nestes termos foi ainda efectuada uma análise desagregada dos dados, que teve em conta os anos decorridos desde a abertura das bibliotecas. Tal permitiu comparar as respostas obtidas no primeiro ano de abertura das bibliotecas, com os requisitos mínimos do Programa da DGLB, que apenas se aplicam a essa data. O objectivo desta abordagem foi verificar se existem diferenças significativas, induzidas pela fase de vida das bibliotecas. Convencionou-se, de acordo com as directrizes da IFLA, 1 ano para a fase de criação das bibliotecas, 2 anos para a fase de consolidação e 3 ou mais anos para a fase de estabilidade^[5]. A terceira abordagem teve por base os dados obtidos para o último dos anos respondido.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Em 39 dos 151 casos verificou-se não existir uma correspondência efectiva entre o tipo de biblioteca (BM1, BM2, BM3) e o número de habitantes do concelho no último ano respondido. Tal facto confirma que algumas bibliotecas estão subdimensionadas face à população actual dos concelhos que servem. Por outro lado, reflecte o facto de existirem concelhos onde se optou por construir inicialmente uma biblioteca de pequenas dimensões, complementada, porém, por uma rede concelhia de bibliotecas anexas. Assim sendo, considerou-se ser igualmente de incluir, em anexo ao estudo, um nível de apuramentos por tipo de concelho. Estabeleceram-se, de acordo com a população no último ano respondido, três tipos de concelhos: tipo 1 com menos de 20.000 habitantes, tipo 2 com população entre 20.000 e 50.000 habitantes, e tipo 3 com mais de 50.000 habitantes.

Salienta-se que a comparação entre os dados obtidos e os indicadores da IFLA (cujo cálculo é efectuado *per capita*), deverá fazer-se com o máximo de cuidado, atendendo a que não existe uma correspondência efectiva entre a população do concelho e a população da área de influência da biblioteca. Na análise *per capita*, verifica-se que as bibliotecas dos concelhos com menos habitantes apresentam melhores resultados.

Recursos – Colecção

No que respeita à colecção de monografias, foram analisadas as seguintes variáveis: *total de volumes existentes* e *total de volumes adquiridos*. Estas foram ainda subdivididas em *existências da colecção de adultos* e da *colecção infantil*. Neste âmbito foi aferida a dimensão média da colecção e das aquisições, no

período em análise e no último ano respondido.

Verificando-se níveis elevados de não resposta relativamente a algumas categorias de documentos, optou-se por construir uma variável agregando os documentos áudio, audiovisuais e electrónicos. Assim, na categoria de “*outros documentos*”, aferiu-se, para o total de *unidades físicas existentes* e para o total de *unidades físicas adquiridas*, a dimensão média desta colecção nos anos respondidos e no último ano respondido;

Da análise efectuada conclui-se que:

- Existe uma grande variabilidade na dimensão das colecções, ou seja, bibliotecas do mesmo tipo possuem colecções de dimensão muito diferente;
- À data de abertura ao público, a maioria das bibliotecas (mais de 60%) não atinge os valores do fundo documental mínimo recomendado pela DGLB;
- Existem bibliotecas que, após três ou mais anos de funcionamento, continuam a não possuir o fundo documental mínimo inicial aconselhado, quer de monografias, quer de “outros documentos”.
- No que respeita à colecção de monografias, verifica-se que, 3 ou mais anos após a sua abertura ao público, 25% das BM1, 32% das BM2 e 44% das BM3 não possuem ainda o fundo mínimo de instalação recomendado. (Ver quadros 1 e 2. No Programa da DGLB, o fundo documental mínimo recomendado é de: 14.000 monografias e 1.700 “outros documentos” para as BM1, 34.000 monografias e 3.000 “outros documentos” para as BM2, 47.000 monografias e 4.500 “outros documentos” para as BM3);

Volumes existentes	Tipo de Biblioteca								
	BM1			BM2			BM3		
	Anos			Anos			Anos		
	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
Até	6999	9%	4%						
7000	13999	53%	51%	25%	10%	7%	2%	10%	
14000	23999	34%	37%	52%	25%	15%	10%	13%	
24000	33999	2%	6%	13%	33%	48%	20%	30%	13%
34000	46999			6%	20%	17%	29%	10%	13%
47000	69999	2%	2%	3%	10%	11%	24%		13%
70000	ou +				3%	2%	16%	50%	50%
% Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Nº bibliotecas		53	51	67	40	46	51	10	8

Quadro1: Repartição das bibliotecas por classes de dimensão média da colecção de monografias consoante os anos decorridos desde a sua abertura

Unidades físicas existentes	Tipo de Biblioteca								
	BM1			BM2			BM3		
	Anos			Anos			Anos		
	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
Até	749	42%	46%	20%	9%	11%		10%	
750	1699	33%	39%	36%	54%	44%	22%	30%	43%
1700	2999	21%	13%	36%	26%	22%	26%	20%	
3000	4499	2%		3%	9%	16%	24%		14%
4500	7499	2%	2%	5%	3%	2%	18%	40%	43%
7500	ou +					4%	10%		38%
% Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Nº bib.		52	46	66	35	45	50	10	7

Quadro 2: Repartição das bibliotecas por classes de dimensão média da colecção de “outros documentos” consoante os anos decorridos desde a sua abertura

- No último ano respondido, 25% das bibliotecas não possuíam o número mínimo recomendado de monografias e 50% não possuía o número mínimo recomendado de “outros documentos”;
- Das bibliotecas que, na data da sua abertura, apresentavam uma colecção de monografias para o público adulto superior ao recomendado pela DGLB, muitas haviam incorporado documentos provenientes de outras bibliotecas (ex. Bibliotecas Gulbenkian) e outras haviam beneficiado de doações significativas e/ou do Depósito Legal. Explica-se, desta forma, o facto de nessas mesmas bibliotecas, a dimensão da colecção destinada ao público infantil, bem como a de “outros documentos”, não ser proporcional à da colecção de adultos;
- Analisando separadamente a dimensão das colecções para os públicos adulto e infantil, verifica-se que as taxas de incumprimento são superiores na colecção infantil;
- A dimensão média das colecções dos três tipos de bibliotecas (BM1, BM2, BM3) aumentou ao longo dos anos, não chegando nunca a estabilizar. Tal indicia que, muito provavelmente, as bibliotecas não procedem à eliminação de documentos mas apenas incorporam novos;
- À data da sua abertura, existia pelo menos 1 monografia/*per capita*, (o recomendado pela IFLA para a fase de criação da colecção) em 91% das bibliotecas dos concelhos até 20.000 habitantes, 48% das bibliotecas dos concelhos entre 20.000 e 50.000 habitantes e 10% das bibliotecas dos concelhos com mais de 50.000 habitantes. Relativamente à

recomendação da IFLA de 1,5 monografias/*per capita* numa coleção já estabelecida, as percentagens descem significativamente, mesmo nas bibliotecas dos concelhos menos populosos. (Ver quadro 3.A linha a negrito delimita as existências recomendadas para a fase de criação, e a zona a cinzento as existências recomendadas para uma coleção já estabelecida).

Volumes <i>per capita</i>		Tipo de Concelho						Total	
		1		2		3			
Inclusive	Exclusive	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0	1	6	9%	21	52%	37	90%	64	42%
1	1,5	17	24%	12	30%	4	10%	33	22%
1,5	2	18	26%	4	10%			22	15%
2	2,5	20	29%	2	5%			22	15%
2,5	3,5	5	7%	1	3%			6	4%
3,5	ou +	4	6%					4	3%
Total		70	100%	40	100%	41	100%	151	100%

Quadro 3: Repartição das bibliotecas por classes da média da coleção de monografias existentes/*per capita* para o conjunto dos anos respondidos

▪ Na generalidade das bibliotecas, não é cumprido o número de aquisições anuais de monografias e de “outros documentos” recomendado no Programa da DGLB. Verifica-se, no entanto, que algumas bibliotecas adquirem consideravelmente mais documentos do que o recomendado. (Ver quadros 4 e 5. No Programa da DGLB, o número de documentos a adquirir anualmente para cada um dos tipos de biblioteca é de: 1.500 monografias e 200 “outros documentos” para as BM1, 3.000 monografias e 400 “outros documentos” para as BM2, e 4.000 monografias e 500 “outros documentos” para as BM3);

Aquisições (volumes)		Tipo de Biblioteca					
		BM1		BM2		BM3	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até	499	20	25%	1	2%		
500	999	23	29%	11	20%		
1000	1499	13	16%	9	16%		
1500	2999	14	18%	18	32%	5	42%
3000	3999	5	6%	6	11%	2	17%
4000	6999	3	4%	8	14%	2	17%
7000	ou +	1	1%	3	5%	3	25%
Total	Bibs.	79	100%	56	100%	12	100%

Quadro 4: Repartição das bibliotecas por classes de aquisições médias anuais de monografias

Aquisições Unidades físicas		Tipo de Biblioteca					
		BM1		BM2		BM3	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até	100	26	34%	5	9%	1	8%
100	199	21	27%	15	27%	2	17%
200	399	17	22%	18	33%	3	25%
400	499	4	5%	6	11%	1	8%
500	999	8	10%	6	11%	3	25%
1000	ou +	1	1%	5	9%	2	17%
Total	Bibs.	77	100%	55	100%	12	100%

Quadro 5: Repartição das bibliotecas por classes de aquisições médias anuais de “outros documentos”

- O número médio de documentos adquiridos desce significativamente após o primeiro ano de funcionamento das bibliotecas, ou seja, após a sua inauguração;
- Para o período analisado, a despesa anual com a aquisição de documentos representou, em média, cerca de 10% da despesa total da biblioteca;
- No último ano respondido, e em especial nas bibliotecas de tipo 3, a despesa média com a aquisição de documentos foi muito inferior à média dos anos analisados;
- A taxa de aquisições recomendada pela IFLA (0,20 monografias/*per capita*/ano) só é atingida em 5 bibliotecas, sendo todas elas de concelhos com menos de 20.000 habitantes.

Recursos humanos

No que respeita aos recursos humanos foram analisadas as seguintes variáveis: *número de trabalhadores, número de técnicos superiores de biblioteca e documentação (BD), número de técnicos profissionais de biblioteca e documentação e número de outros trabalhadores* (não especificados).

Da análise destas variáveis conclui-se que:

- No período em análise, e em termos médios, na grande maioria das bibliotecas dos três tipos considerados, o número total de trabalhadores é inferior ao número mínimo recomendado. (Ver quadro 6. No Programa da DGLB, o número total de trabalhadores recomendado para cada um dos tipos de biblioteca é de: 10 para as BM1, 18 para as BM2 e 26 para as BM3);

Nº médio de trabalhadores		Tipo de Biblioteca					
		BM1		BM2		BM3	
Inclusive	Exclusive	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0	4	9	11%				
4	8	45	56%	4	7%		
8	10	15	19%	10	17%		
10	18	9	11%	23	40%	4	33%
18	26	2	2%	13	22%	4	33%
26	ou +	1	1%	8	14%	4	33%
Total		81	100%	58	100%	12	100%

Quadro 6: Repartição das bibliotecas por classes do número médio anual de trabalhadores ao serviço nos anos respondidos

- Também no que toca a recursos humanos, existe uma grande variação entre bibliotecas do mesmo tipo, havendo bibliotecas com um número de trabalhadores muito superior à média;
- Em média, e no conjunto dos anos analisados, 73% das BM1 têm pelo menos 1 técnico superior de BD. Cerca de 25% das BM2 possuem 2 ou mais técnicos superiores de BD e 58% das BM3, 3 ou mais, conforme recomendado (Ver quadro 7. No Programa da DGLB, o número mínimo de técnicos superiores de BD para cada um dos tipos de biblioteca é de: 1 para as BM1, 2 para as BM2 e 3 para as BM3);

Nº médio de Técnicos Superiores BD		Tipo de Biblioteca					
		BM1		BM2		BM3	
Inclusive	Exclusive	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0	1	19	23%	4	7%		
1	2	59	73%	40	69%	2	17%
2	3	1	1%	9	16%	3	25%
3	4	1	1%	5	9%	4	33%
4	ou +	1	1%			3	25%
Total		81	100%	58	100%	12	100%

Quadro 7: Repartição das bibliotecas por classes do número médio de técnicos superiores BD ao serviço nos anos respondidos

- A grande maioria das bibliotecas possui técnicos profissionais de BD em número inferior ao recomendado pela DGLB. O problema é mais acentuado nas BM1, onde 76% das bibliotecas possuem menos de 4 técnicos profissionais. (Ver quadro 8. No Programa da DGLB, o número mínimo de técnicos profissionais de BD para cada um dos tipos de biblioteca é de: 4 para as BM1, 8 para as BM2 e 12 para as BM3);

Nº médio de técnicos profissionais de BD		Tipo de Biblioteca					
		BM1		BM2		BM3	
Inclusive	Exclusive	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0	2	16	20%	2	3%	1	8%
2	4	45	56%	8	14%	1	8%
4	6	17	21%	19	33%	2	17%
6	8			6	10%	1	8%
8	12	2	2%	13	22%	3	25%
12	ou +	1	1%	10	17%	4	33%
Total		81	100%	58	100%	12	100%

Quadro 8: Repartição das bibliotecas por classes do número médio de técnicos profissionais de BD ao serviço nos anos respondidos

- A situação no último ano respondido é, porém, com excepção das BM3, mais favorável do que a média dos anos respondidos, mas continua a verificar-se que, em qualquer um dos tipos de bibliotecas, os números ficam muito aquém do que é recomendado pela DGLB;
- No último ano respondido, o índice de 0,4 trabalhadores por cada 1.000 habitantes (recomendado pela IFLA) é atingido nas bibliotecas de 87% dos concelhos com menos de 20.000 habitantes e nas de 50% dos concelhos de entre 20.000 e 50.000 habitantes;

Recursos tecnológicos

Os recursos tecnológicos das bibliotecas foram estudados usando as variáveis *número de computadores para uso interno* e *número de computadores de acesso público* existentes nas bibliotecas. As elevadas taxas de não resposta para os *itens computadores com OPAC* e/ou *multimédia* e/ou *acesso à Internet*, não permitiram concluir acerca da oferta destes recursos.

Da análise efectuada conclui-se que:

- No período em causa, e na grande maioria das bibliotecas, o número médio de computadores existentes, tanto para uso interno como público, é inferior ao recomendado no Programa da DGLB;
- O incumprimento, no que se refere ao número de computadores afectos aos serviços internos, é superior nas BM1 e nas BM2. A percentagem de BM1 que apresentam valores abaixo do recomendado é de 64%. (Ver quadro 9. No Programa da DGLB, o número de computadores para uso interno para cada um dos tipos de biblioteca é de: 7 para as BM1, 13 para as BM2 e 20 para as BM3);

Nº médio de computadores		Tipo de Biblioteca					
		BM1		BM2		BM3	
Inclusive	Exclusive	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0	3	16	20%	1	2%		
3	7	36	44%	13	22%	1	8%
7	13	26	32%	22	38%	1	8%
13	20	3	4%	13	22%	5	42%
20	30			7	12%	3	25%
30	ou +			2	3%	2	17%
Total		81	100%	58	100%	12	100%

Quadro 9: Repartição das bibliotecas por classes do número médio de computadores existentes nos serviços internos nos anos respondidos

- A situação de incumprimento, no que se refere ao número de computadores disponíveis para o público, é mais acentuada nas bibliotecas de menor dimensão, correspondendo a 84% das BM1. (Ver quadro 10. No Programa da DGLB, o número de computadores para acesso público, para cada um dos tipos de biblioteca, é de: 14 para as BM1, 19 para as BM2 e 25 para as BM3);

Nº médio de computadores		Tipo de Biblioteca					
		BM1		BM2		BM3	
Inclusive	Exclusive	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0	10	50	62%	22	38%	2	17%
10	14	18	22%	8	14%		
14	19	7	9%	10	17%	2	17%
19	25	4	5%	10	17%	3	25%
25	35	1	1%	7	12%	1	8%
35	ou +	1	1%	1	2%	4	33%
Total		81	100%	58	100%	12	100%

Quadro 10: Repartição das bibliotecas por classes do número médio de computadores existentes para acesso do público nos anos respondidos.

- No último ano respondido, o número de computadores é consideravelmente superior à média registada na totalidade dos anos respondidos, o que poderá ser explicado pela contabilização dos computadores oferecidos pela DGLB no âmbito do Projecto da Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas (oferta de 2 computadores a 108 bibliotecas).

Serviços – empréstimo domiciliário

Relativamente ao empréstimo domiciliário foram analisadas as seguintes variáveis: *número de cartões de leitor utilizados pelo menos uma vez no ano estatístico; número de cartões de leitor emitidos pela primeira vez no ano; número de pedidos de empréstimo domiciliário e número total de monografias emprestadas* (volumes). Não foram analisadas as restantes variáveis relativas ao uso dos recursos, constantes do questionário da DGLB, pois apresentavam taxas de não resposta extremamente

elevadas, que comprometiam a validade estatística dos resultados. Acresce que algumas bibliotecas não efectuam empréstimo de documentos áudio, audiovisuais e electrónicos, pelo que não foi possível aferir com validade os níveis de empréstimo deste tipo de materiais;

Da análise efectuada pode, no entanto, concluir-se que:

- Na totalidade dos anos em estudo, verifica-se uma variação acentuada do número médio de utilizadores inscritos que recorreram aos serviços de empréstimo domiciliário, mesmo entre bibliotecas do mesmo tipo;
- Esta acentuada variação é extensiva ao número médio de pedidos de empréstimo e ao número médio de monografias emprestadas (Ver quadro 12);
- A distribuição percentual dos pedidos de empréstimo para a média dos anos respondidos, pelos diferentes escalões etários, é semelhante nas BM1 e BM2: cerca de 30% dos pedidos são efectuados por utilizadores até aos 12 anos; cerca de 20% por utilizadores entre os 13 e os 17 anos; cerca de 50% por utilizadores de 18 ou mais anos. (Ver quadro 11);
- A percentagem de pedidos de empréstimo por parte de utilizadores inscritos no escalão etário dos 13 aos 17 anos (público jovem adolescente), é sempre menor nas BM3, ou seja, bibliotecas dos grandes centros urbanos. (Ver quadro 11);

Escalão etário	BM1	BM2	BM3
	Média dos anos respondidos		
0-12	28%	28%	22%
13-17	21%	21%	16%
18 ou+	51%	52%	62%
Total	100%	100%	100%
Nº de pedidos	5.169	17.763	18.591
Escalão etário	Último ano respondido		
	BM1	BM2	BM3
0-12	31%	29%	39%
13-17	15%	21%	14%
18 ou+	54%	50%	46%
Total	100%	100%	100%
Nº de pedidos	5.829	13.327	24.129

Quadro 11: Repartição percentual dos pedidos de empréstimo por escalão etário no último ano respondido face à média dos anos respondidos

- Para os três tipos de bibliotecas, a análise da média dos pedidos de empréstimo e das monografias emprestadas no conjunto dos anos respondidos, face à média registada no último ano respondido, parece evidenciar que não há uma redução significativa do empréstimo domiciliário (Ver quadro 12);

Tipo Biblioteca		Média dos anos respondidos	Último Ano respondido
BM1	Nº Respostas	80	76
	Média	6.261	6.188
	Desvio Padrão	5.471	7.207
	Mediana	4.528	3.856
	Mínimo	583	447
	Máximo	29.099	45.024
BM2	Nº Respostas	58	52
	Média	19.358	21.927
	Desvio Padrão	18.009	24.546
	Mediana	12.343	12.798
	Mínimo	816	1.342
	Máximo	84.040	153.415
BM3	Nº Respostas	11	10
	Média	32.312	16.343
	Desvio Padrão	13.309	23.694
	Mediana	31.731	19.042
	Mínimo	17.612	63.411
	Máximo	65.177	76

Quadro 12: Número médio de monografias emprestadas (volumes) na média dos anos respondidos e no último ano respondido

CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES FINAIS

As conclusões deste estudo encomendado pela DGLB vêm confirmar algumas das percepções que este organismo tem relativamente às bibliotecas por si apoiadas:

- A generalidade das bibliotecas não cumpre os parâmetros mínimos recomendados pela DGLB, no que se refere a recursos de informação, humanos e tecnológicos;
- Existem grandes disparidades entre bibliotecas do mesmo tipo, no que se refere à dimensão dos seus recursos, havendo algumas bibliotecas que os possuem claramente acima e outras claramente abaixo da média nacional;
- Existem igualmente grandes disparidades entre bibliotecas, no que se refere ao número de empréstimos domiciliários realizados;
- Os resultados apurados não permitem concluir que existe uma tendência de redução do empréstimo domiciliário, o que se verifica em outros países da União Europeia;
- As bibliotecas de menor dimensão (BM1) são as que, de um modo geral, evidenciam maiores dificuldades em cumprir o que é recomendado no Programa da DGLB;
- Muitas das bibliotecas estão acentuadamente dependentes do financiamento inicial que a Administração Central – através do Programa da

DGLB – tem garantido, nomeadamente no que se refere aos seus recursos informativos e tecnológicos.

NOTAS

[¹] PORTUGAL. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas – **Programa de apoio às bibliotecas municipais**. Lisboa: DGLB, 2007.

[²] Disponível em: <http://rcbp.dglb.pt/pt/ServProf/Estatistica>

[³] INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – **Os Serviços da Biblioteca Pública: Directrizes da IFLA/UNESCO (2001)**. Lisboa: Caminho, 2003.

[⁴] BMD – bibliotecas apoiadas no início do Programa da RNBP e relativamente às quais existia o compromisso de evoluírem para uma tipologia adequada à população do concelho; *Bibliopolis* – bibliotecas de grandes centros urbanos onde existem equipamentos complementares. São os casos das Bibliotecas Lúcio Craveiro da Silva em Braga e Almeida Garrett no Porto.

[⁵] Ver Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA/UNESCO (2001). Pp. 82 e 83

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – **Os Serviços da Biblioteca Pública: Directrizes da IFLA/UNESCO (2001)**. Lisboa: Caminho, 2003.

PIMENTA, Filomena – **Apuramentos do inquérito anual às bibliotecas municipais da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas:1993-2007**. Lisboa: 2009. Estudo encomendado pela DGLB.

PORTUGAL. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas – **Programa de apoio às bibliotecas municipais**. Lisboa: DGLB, 2007.